

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PALAVRA-LUZ

por ANTÓNIO JOSÉ BARÃO

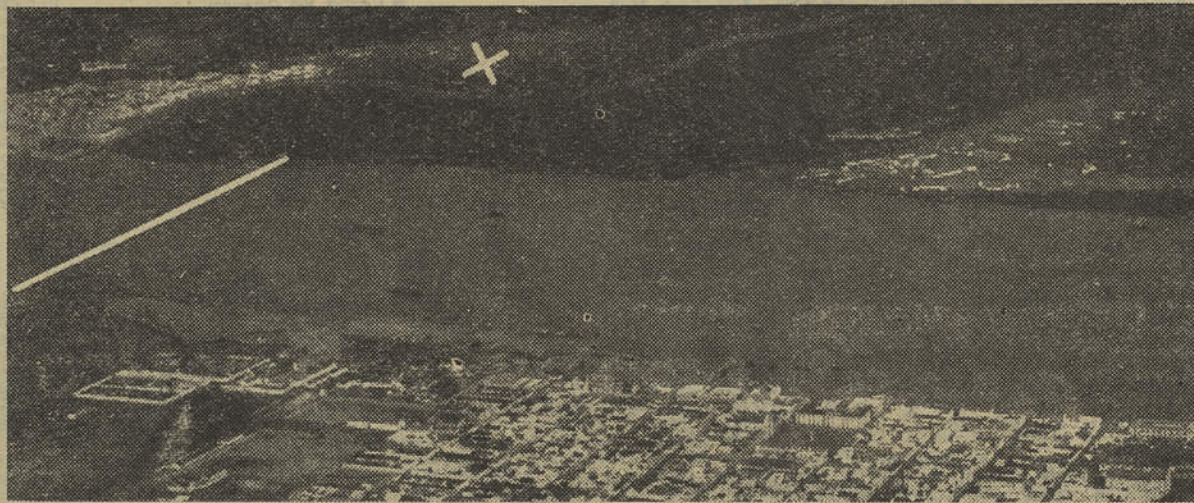
ALGUNS povos cultivam a concisão e a sobriedade de linguagem. Esta é habitualmente usada sem recurso às suas potencialidades emocionais e tendo em vista fins meramente práticos — a comunicação e a informação. Abundam, porém, os casos em que as palavras são combinadas para suscitar reacções cuidadosamente previstas e que servem de bombo a interesses inconfessáveis. Os latinos, quase sempre vítimas de um fatalismo temperamental, são as presas de eleição para os jogadores de palavras. Hábilmente e na maior parte dos casos desde tenra idade (pois não é de pequenino que se torce o pepino?) começam a ser trabalhados com grandes e sonoras frases — às vezes só uma palavra — cujo sentido mal apreendem mas tem sempre a virtude de gerar um sentimento que sem ela não existiria. Esse sentimento é indispensável para a sobrevivência de certa fauna. A História está repleta de exemplos do jogo de palavras. O ideal das Cruzadas, pelas quais tantos morreram, é hoje interpretado como tendo servido de máscara a desejos expansionistas com os quais a divulgação da Fé pouco tinha a ver. Nas afirmações do espantoso orador e tirano que foi Hitler nunca se proclamaram intentos desonestos. Foi em nome do bem da pátria germânica que ele deu as ordens que provocaram a morte de mais de três milhões de alemães e de muitos mais milhões de inocentes. A Inquisição torturava em nome de Deus.

Entre nós alguma coisa acontece também às palavras. Usa-se e abusa-se da artilharia palavrosa mais pesada. O rigor matemático dos termos — difíceis já por si de definir — é ignorado. Empregou-se a torto e a direito o «ilustre», «magnífico», «eminentíssimo», «preclaríssimo» e tantos outros. Quanto beneficiáramos se tais palavras passassem a qualificar exclusivamente os ilustres, os magníficos, os eminentes, e os preclaros! O maior perigo, contudo, não está no excesso de louvores nem nas apoteoses das homenagens mal merecidas. Parece-me que ele reside no arvorar das palavras-bandeiras, das que servem para cegar e que propiciam grandes movimentos. Vale a pena morrer por uma causa mas é levandade embriagarmo-nos com conjuntos de letras de significado obscuro e que não traduzam limpidamente os nossos problemas.

Dizem que foi Deus quem deu aos homens o dom da palavra. Em presença de alguns exemplos, porém, afigura-se-nos mais legítimo atribuir essa graça ao Diabo. A única linguagem verdadeira é a dos primitivos e das crianças, dos que ainda não foram corrompidos nem aprenderam a manobrar os termos como instrumento de exploração e de traição. Mas não é possível nem recomendável por mordacões. Para combater as palavras-bandeiras só um processo existe — o recurso à palavra-luz, ao esclarecimento. E mais do que nunca isso é hoje necessário, não como um dever abstracto, mas como condição de sobrevivência.

GANHA CONSISTÊNCIA A IDEIA DA PONTE SOBRE O GUADIANA

EM QUE LOCAL DEVERÁ SER ELA CONSTRUÍDA?



Poderá ser encarada esta hipótese? O traço assinala o local aproximado da ponte e a cruz o ponto onde mais ou menos está situada a estação de Alamoente

119.474.883\$20, valor dos frutos secos e produtos hortícolas exportados o ano passado pelo Algarve

O valor global da exportação de frutos secos e produtos hortícolas do Algarve atingiu o ano passado 119.474.883\$20. Eis os pesos, em quilos, das espécies exportadas para o mercado interno (Portugal) e para os mercados externos: miolo de amêndoa, 2.410.008; amêndoa em casca, 203.553; figos, 5.007.447; pasta de figo, 3.278.341; alfarrobas, 29.474.206; miolo de pinhão, 68.531; outras espécies, 448 e batatas (só para o estrangeiro), 1.067.000. Os maiores exportadores, por espécies, foram: de figos (775.651) e de pas-

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura

As transacções de terrenos no Algarve devem ser vigiadas e disciplinadas para evitar uma especulação desenfreada e lesiva dos interesses da Província

Pode o S. N. I. informar-nos onde ficam os campos de «golf» da Praia da Rocha?

EDITADO pelo S. N. I., circula pelo Mundo um simpático, utilíssimo e bem ilustrado desdobrável intitulado «Portugal — Praias». Louvável propaganda que nós aplaudimos pela sua eficácia na divulgação dos nossos recursos marítimos-turísticos. Simplesmente acontece dizer-se no mesmo que a Praia da Rocha possui campos de «golf», o que é redondamente imaginário. Por via deste deslize, vieram à referida praia dois casais de ingleses que se fartaram de procurar os ditos campos, chegando à desoladora conclusão de que eles não existiam. Claro que o desabafado dos interessados, mesmo em inglês, deve ter-se revestido de alta sonoridade. O facto é bastante lamentável pelo que representa de

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

NA Revista da Imprensa da Radiotelevisão, da autoria do nosso prezado camarada Morais Cabral, fez-se elogiosa referência ao aniversário do *Jornal do Algarve* e também ao seu director, tendo sido objecto de um comentário a crónica «Continente Sombrio», do nosso prezado colaborador Vitor Santos o que deu ensejo a prestar-se homenagem aos soldados que se encontram nas terras portuguesas de África.

(Conclui na 5.ª página)

ESGOTADA a «lotação» de Monte Gordo



SEGUNDO julgamos saber, a partir do próximo mês e até fins de Outubro está esgotada a lotação do magnífico Hotel Vasco da Gama, da praia de Monte Gordo. Grande parte dos veraneantes que nele demoram é da Escandinávia. Como as possibilidades de alojamento na famosa praia são restritas, podemos considerar que a «lotação» está esgotada e esta verificação não deixa de ser desoladora. Vale a pena perguntar: por que motivo ainda não começaram as obras da pensão cujo empresário adquiriu para o efeito um talhão de terreno?

Nada perguntamos acerca do novo hotel porque naturalmente ainda não está concluída a respectiva planta. De resto o número de quartos que ele oferecerá ao turismo é assaz insignificante em relação às fantásticas exigências que se nos estão a apresentar e com as quais «eles» não contavam mas que nós há muito previmos — sem

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Aparências que enganam

A fome é sinal de que o organismo está precisando de alimento. Deve, pois, ser saciada. O café e o álcool fazem desaparecer até certo ponto essa sensação, mas não evitam as consequências prejudiciais que a privação de alimentos acarreta.

Não procure matar a fome com café e bebidas alcoólicas, mas com substâncias nutritivas e variadas.

INDUSTRIA VIOLA
 Próspera, muito trabalho, imensa possib. expansão, cedo 3000 contos, incl. valiosas existen. Rego. R. S. Justa, 25.

TERRENOS - ALGARVE
 Compram-se, confrontando com o mar
 Resposta ao Rossio, 11, ao n.º

MORAI
 Composta 2 garagens, lar. ben conserv., tuada, vende cupada. Aut. u. sério, urgente das 10 às 12 e

ENCARREGADO DE SERRALHARIA CIVIL

Anúncio aparecido, há dias, no «Diário de Notícias» para compra de terrenos

Uma deliberação que causou estranheza e para a qual se chama a atenção do sr. ministro da Justiça

DELA última reforma judiciária, foi incluída no círculo judicial de Beja a comarca de Vila Real de Santo António, facto que oportunamente noticiámos e que, como é de supor, causou grande estranheza. Efectivamente não nos damos conta dos motivos que determinaram esta singular transferência de

uma comarca que ficando até há pouco a 50 quilómetros da sede do seu círculo, ficou agora distanciada mais de uma centena de quilómetros, com todos os inconvenientes que pressupõe tão grande distância. É certo que foram sempre íntimas as relações do citado con-

(Conclui na 4.ª página)

OMO corolário do êxito da Operação Algarve-Turismo, registou-se um interesse enorme de entidades nacionais e estrangeiras pela compra de terrenos na nossa Província, especialmente por aqueles que ficam à beira-mar. Era de prever o fenómeno; o que não se previa é que ele se revestisse de aspectos especulativos. Como exemplo referiremos o seguinte facto: nos princípios deste mês, um irmão de um nosso amigo e colaborador, residente em Lisboa, ajustou por trinta contos a compra de um terreno entre Monte Gordo e a praia da Manta Rota. Deu sinal ao vendedor e dias depois telefonou-lhe para irem fazer a escritura. A resposta foi de que não fazia escritura nenhuma porque tinha vendido o terreno por noventa contos e que lhe ia devolver o sinal dobrado.

Este caso, uma ciganice, como nós por cá dizemos, não é dos mais

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ainda e sempre: TURISMO

COM os primeiros dias verdadeiramente primaveris começa a notar-se o ritmo crescente de turistas que se deslocam à nossa cidade, em busca das belezas naturais da nossa Província. Turismo, porém — e já o temos dito várias vezes — não é apenas a visita a locais mais ou menos reclamados, a admiração das prodigalidades da Natureza para com a nossa terra. O turista, embora busque o belo e o diferente como mortal que é, tem exigências que temos de respeitar, porque são legítimas e necessárias, ao conforto.

Temos para nós que Faro, capital de uma Província privilegiada, centro de irradiação para todos os pontos turísticos de uma zona que pretende rivalizar com as melhores estâncias europeias e mundiais — e não lhe faltam atributos naturais para tal — tem um maior quinhão de responsabilidade na forma como devem ser recebidos os visitantes, sabendo-se que as primeiras impressões são normalmente as que perduram e elas podem influir poderosamente no ânimo dos que para aqui se deslocam.

Não queremos diferenciar tipos de turistas, quer eles venham em demanda das nossas praias, quer atrás de uma equipa de futebol. Apenas nos interessa a sua condição de hóspedes e como tal há que recebê-los condignamente. Ora, nem só às autoridades cabem as responsabilidades. Aos particulares, aqueles cujo «modus vivendi» se relaciona com a flutuação de visitantes, a esses, especialmente aos proprietários de restaurantes e estabelecimentos similares, tem que se lhes exigir um mínimo de cooperação responsável pelo próprio prestígio comercial e quicá da cidade.

Lamentavelmente, porém, no último domingo, mesmo considerando o número extraordinário dos que se deslocaram a Faro, número de resto previsível a partir do meio da semana, lamentavelmente, diziamos, ouvimos reparos pouco abonatórios e nós próprio tivemos ocasião de pessoalmente constatar-lo, no que se refere ao serviço dos restaurantes de que se utilizaram os nossos hóspedes.

Sabe-se e reconhece-se a condição comercial e consequente intuito lucrativo de tal classe de estabelecimentos, mas é errado pensar-se que a estes clientes-turistas, só porque são passantes de um só dia lhes basta «a comida pela frente» perdoe-se-nos o plebeísmo.

Não é não! Há um mínimo de condições, que têm de respeitar-se. A campanha desenvolvida em várias frentes nos últimos tempos, não pode malograr-se ou sequer comprometer-se, só porque meia dúzia de gananciosos querem absorver num dia lucros de um ano, e apenas os norteia o pensamento lucrativo. Para além deste há que exigir-se idoneidade de trato, afeabilidade e sobretudo comodidade, conforto e... não esquecer a história da «galinha dos ovos de ouro»... O Algarve pode vir a usufruir, com a indústria turística, de uma inculcável fonte de rendimento. Não a estraguemos antecipadamente.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 12 a 18 de Abril

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; alemão «Porto», de 1.384 ton., de Antuésia, com folha de flandres; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Porto», com conservas e cortiça, para Hamburgo; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Cabo Silheiro», com toros de madeira, para Bilbao.

VENDE-SE em Armação de Pera

Prédio urbano, sito na Rua do Casino Velho, com cinco divisões. Informa-se na Junta de Turismo.

JORNAL DO ALGARVE

Da direcção do Ginásio Clube de Tavira recebemos um amável ofício de agradecimento pelas referências feitas à II Volta ao Algarve em Bicicleta.

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a nossa local intitulada «Os produtos de amêndoa terão um ano de fartos lucros?». Agradecemos.

CINECLUBISMO

OLHAO — O Cine-Clube Olanhense efectua na segunda-feira uma sessão de cinema de 16 m/m, com filmes cedidos pelas embaixadas japonesa, canadiana e americana e S. N. I.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina que efectuou na segunda-feira, no Glória Futebol Clube, a 2.ª sessão de 16 m/m para adultos, com o filme «O garoto de Charlots», realiza na terça-feira, no Cine-Foz, nova sessão normal com o filme de Ingmar Bergman «Uma Lição de Amors».

MONTE GORDO

Vende-se uma casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8, com mobília 130 contos, sem mobília 120 contos. Facilidades de pagamento. Mostra Café Trindade.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciães, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

EM FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B • TELEF. 366151 (7 LINHAS)

AGENTE PARA O ALGARVE

FARAUTO Limitada

FARO — Largo do Mercado, 49, 50 e 51
Telefs. 248 - 252 - 767 e 969

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seu enteado, sr. Francisco Camarada Martin, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Camarada com sua filha, sr.ª D. Mariana Gonçalves Camarada.

A passar as férias da Páscoa, encontra-se em Lisboa em casa de sua irmã, sr.ª D. Lucília dos Santos Correia Alemão das Dores, o nosso assinante sr. dr. Joaquim Correia Alemão, professor e secretário do Liceu de Évora, e sua esposa, sr.ª D. Maria Liberta Henriques Alemão.

Com sua esposa e filhos está em S. Brás de Alportel, a passar a Páscoa, o nosso estimado amigo sr. João Viegas Faisca, chefe de secção de «A Confindente».

Transferiram as suas residências: de Lourenço Marques para Nampula, o nosso assinante sr. José Nunes Aguiar de Monção para Passos (Cerdal — Valença do Minho) — a sr.ª D. Maria Lucinda de Seruca Indcio, professora do ensino primário oficial.

Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprador vicentino e assinante em Leiria sr. Raul Crespo, que foi durante muitos anos funcionário superior da Fábrica de Cimentos Liz.

Está em Gafanha da Nazaré, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. Diamantino do Sol, e teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve, o que agradecemos, o sr. Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Guerreiros do Rio).

De visita a seus sogros, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado colaborador sr. José Alexandre Pires, residente em Lagos.

A fim de passar uma temporada junto de seu esposo, sr. António da Silva Soares, segundo-sargento do Exército, seguiu para Luanda, de avião, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares.

Regressou de Lisboa à sua casa em Castro Marim o nosso amigo e assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa, que já se encontra restabelecido da grave doença que o acometeu.

Acompanhado de sua esposa e filhos está a passar alguns dias na sua vivenda de Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa sr. dr. Renato Mansinho da Graça.

De visita a seus pais, está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhinha, o nosso assinante em Lisboa sr. Eurico Duarte Baltasar.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21
FARO

Exposição do pintor A. Santa Clara

No próximo sábado, na Aliança Francesa, em Faro, inaugura-se uma exposição de óleos do artista pintor A. Santa Clara.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS :	
Refrega	57.680\$00
Audaz	46.871\$00
Brisa	58.900\$00
Raulito	58.256\$00
Triunfante	54.708\$00
Flor do Sul	20.558\$00
Liberta	19.888\$00
Sr.ª da Encarnação	18.010\$00
Temporal	14.840\$00
Clarinha	15.525\$00
Lestia	15.010\$00
Vulcão	12.575\$00
Flor do Guadiana	10.884\$00
Pérola do Guadiana	9.281\$00
Conceçanita	8.489\$00
Estrela do Sul	4.581\$00
Alvarito	2.174\$00
Maria Rosa	1.900\$00
Leste	158\$00
Total	366.008\$00

Portimão

TRAIINEIRAS :	
Oca	51.050\$00
Briosa	49.783\$00
Maria Odete	48.130\$00
Portugal 5.º	44.800\$00
Neptunia	36.070\$00
Portugal 1.º	35.400\$00
Lena	32.850\$00
S. Flávio	26.500\$00
Pérola do Barlavento	25.600\$00
Sr.ª do Cais	17.500\$00
Virgem te gule	15.800\$00
Fóia	15.630\$00
Estrela de Maio	14.840\$00
Suestada	12.240\$00
Vivicajo	12.100\$00
Mirita	10.970\$00
Belicete	10.450\$00
Vulcânia	10.400\$00
Fóia	10.200\$00
Anjo da Guarda	10.000\$00
Maria do Pilar	9.580\$00
Olimpia Sérgio	9.290\$00
Costa de Oiro	6.900\$00
La Rose	5.700\$00
Flora	5.520\$00
Pérola de Lagos	4.100\$00
Nicete	3.050\$00
Nossa Sr.ª da Graça	1.800\$00
S. Paulo	1.270\$00
Leozinho	580\$00
Total	540.465\$00

Lagos

TRAIINEIRAS :	
Vulcânia	22.800\$00
Brisamar	15.370\$00
N.ª Sr.ª da Graça	12.410\$00
Austral	11.500\$00
Gracinha	7.100\$00
Marisabel	5.490\$00
Nossa Sr.ª do Pompeia	5.100\$00
Virgem te gule	4.820\$00
Costa de Oiro	4.700\$00
Pérola de Lagos	5.650\$00
Oca	2.610\$00
Fóia	1.840\$00
Belicete	1.780\$00
Olimpia Sérgio	1.420\$00
Neptunia	1.510\$00
Portugal 5.º	980\$00
Maria Odete	760\$00
Praia Vitória	680\$00
Total	104.120\$00

EMPREGADO

Com alguns conhecimentos de escrituração, precisa-se. Carta à Redacção deste jornal indicando idade, ordenado que deseja e referências.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

PASSAGENS AERÉAS

MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO
PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:
ÁFRICA
Seguros de VIAGEM — VIDA — BAGAGEM e outros
PASSAPORTES - VISTOS
Excursões - Turismo

Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido

ALGARVE ALGARVE
agência de viagens e turismo

98 — Praça da República — 100
Telefone 193 **LOULÉ**
(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A LIMPEZA A SECO RESULTOU DE UM ACIDENTE

Nunca Jean Baptiste Jolly-Bellin imaginou que, em resultado de uma sua distração, surgiria uma indústria de amplitude mundial, a indústria de limpeza a seco.

Isto passou-se no ano de 1849, quando Jean Baptiste Jolly-Bellin, alfaiate em Paris, entornou um dia petróleo de um candeeiro sobre uma toalha de mesa. Então, aborrecido, pegou na toalha e atirou-a para um canto do quarto. Ho-

Aquele conflito mundial tornou contudo necessário que os uniformes se apresentassem o mais possível limpos e livres de micróbios pois a sujidade dos campos poderia contribuir para a eclosão de epidemias. Surgiram novos dissolventes mais poderosos e a indústria do petróleo desempenhou importante papel no seu desenvolvimento.

Em Inglaterra, onde a indústria da limpeza a seco re-

A história de um telespectador parisiense que gosta de boxe e de um vizinho que não gosta de barulho

Há dias, registou-se num tribunal de Paris um curioso julgamento.

Réu, o sr. Henri; queixoso, o sr. Eugène, ambos moradores em quartos contíguos, num sexto andar de um velho edifício parisiense.

O primeiro possuía um aparelho de rádio e o segundo outro de televisão, sempre a trabalharem com o som bem alto, sobretudo quando se tratava de desafios de boxe.

Ora certa noite em que se desenrolava no televisor um desses desafios, o sr. Henri seguia-o de tal maneira entusiasmado, que se esqueceu, mais uma vez, de regular o som do aparelho e o barulho era ensurdecedor.

No quarto ao lado, o sr. Eu-

gène estava furioso com o chinfrim e decidiu, nervoso, dar umas pancadas na parede, na esperança de que o vizinho voltasse à realidade.

O contrário sucedeu, porém. O sr. Henri, que naquele momento seguia, interessadíssimo, um «corps-à-corps» frenético entre os dois competidores, irritado com as pancadas do vizinho, largou um «mot-choc», ou seja um palavrão.

Era a vez do sr. Eugène reagir. Saiu do quarto e veio ao corredor, dirigiu-se ao quadro da electricidade e, pura e simplesmente, arrancou os fusíveis. Fim de emissão no quarto do sr. Henri.

Desvairado, o amator de desafios de boxe saiu do compartimento que habita e, topando o sr. Eugène ainda no corredor, pôs em prática o que segundo antes vira na tela: aplicou-lhe um tremendo «swing».

Quando a luz foi restabelecida, o sr. Eugène estava estendido no chão, completamente «knock out». Quando voltou a si há muito tempo que o árbitro teria contado os dez segundos da praxe.

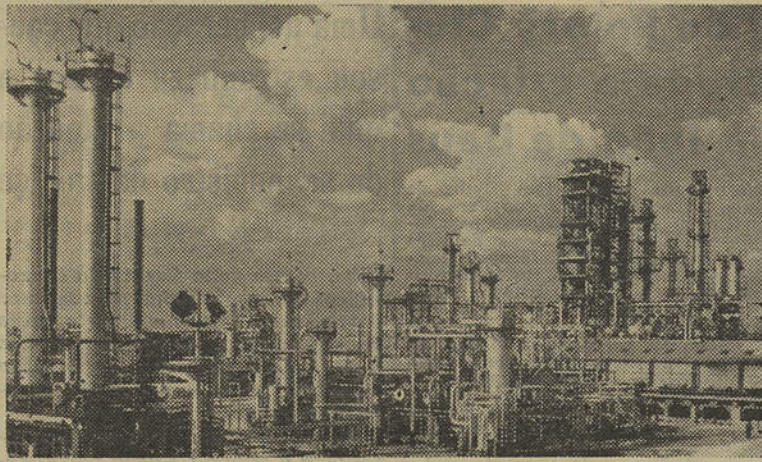
No tribunal, quando o juiz lhe perguntou o motivo do seu gesto, o sr. Henri explicou:

— Confesso que fui violento mas, meritíssimo juiz, eu estava electrizado com o que se passava no «ring». E é precisamente nesse momento que esse bruto sabotou a luz, privando-me do final, do mais belo portanto.

Cem novos francos de multa pagou, por fim, apesar da sua defesa, o sr. Henri.



A pirâmide humana
Um momento do futebol britânico



O sector da Refinaria da Shell em Stanlow, onde se preparam produtos químicos, base da limpeza a seco

ras mais tarde, a sr.^a Jolly-Bellin apanhou-a do chão e tornou a colocá-la sobre a mesa. Com grande espanto, Jean Baptiste verificou que a ampla e irregular superfície onde o petróleo se espalhara estava muito mais limpa do que o resto da toalha.

Perspicaz, percebeu imediatamente que se abriera, perante si, «algo de novo». Durante as semanas que se seguiram, Jean Baptiste dedicou todo o tempo disponível à descoberta que fizera e não tardou que pusesse à disposição dos seus clientes o primeiro serviço de limpeza a seco do mundo. Chamou-lhe «nettoyage à sec» e a inovação espalhou-se pela França como fogo por floresta.

Água e sabão tinham sido, até aí, o único meio de limpeza de roupa no mundo civilizado. E, infelizmente, não se usava muito na indumentária exterior. Na realidade, o emprego da água e sabão tinha por consequência fazer encolher a roupa e não se conheciam ainda fibras têxteis artificiais, nem os produtos que evitam que as roupas encolham.

O dissolvente utilizado por Jolly-Bellin foi um óleo de terebentina que, ao contrário da água e sabão, penetrava profundamente nas fibras do tecido, removendo toda a sujidade e gordura. E, para mais, o tecido não encolhia.

Em 1866, uma famosa firma de tintureiros escoceses, depois de enviar uma equipa de técnicos a França aprender os métodos de Jolly-Bellin, introduziu em Inglaterra a «nettoyage à sec». A firma figura hoje entre os maiores limpadores a seco da Grã-Bretanha. Melhorou o método de Jean Baptiste utilizando o petróleo, a benzina e o benzol, e começou a empregar máquinas para fazer o trabalho que Jean Baptiste e os seus auxiliares realizavam manualmente.

Mas, até à primeira Grande Guerra, a limpeza a seco era um luxo na Grã-Bretanha.

presente actualmente um movimento de trinta e dois milhões de libras por ano, (empregando mais de 43.000 operários e tingindo 400.000 peças de roupa por dia, delas extraíndo dezasseis toneladas de sujidade) a Shell presta efectiva assistência na resolução dos problemas dessa indústria. Por outro lado, fornece, anualmente, 6.000 toneladas de terbentol à limpeza a seco — e, claro está, grandes quantidades de óleos para as máquinas.

No que diz respeito ao nosso País, a Shell Portuguesa fornece à indústria de lavagem a seco «Teepol», benzina, terbentol e «Elvira». E também óleos para as máquinas das lavandarias.

O «Shell Europort» em plena laboração

Pela primeira vez ambos os lados da ponte-cais de cimento armado com 240 metros de comprimento do «Shell Europort» — uma das mais recentes ampliações do porto de Rotterdam — foram utilizados simultaneamente. O navio-cisterna «Sipia» de 67.000 toneladas, pertencente à Shell, descarregou 63.000 toneladas de petróleo em rama, no lado jusante da ponte, ao passo que o petroleiro de 50.000 toneladas, «Antonietta Fassio», atracou pouco depois ao lado montante com uma carga completa de ramas a bordo. O grupo de tanques no «Shell Europort», que agora consta de oito unidades, com uma capacidade total de armazenagem de 320.000 metros cúbicos, será ampliado durante os próximos meses. Um total de 2,5 milhões de toneladas de petróleo em rama foi descarregado em 1961 na nova instalação, a qual entrou em laboração na Primavera daquele ano.

ANEDOTAS

Um casal regressa a casa, depois de uma recepção mundana.

«Madame não parece muito bem disposta. Esteve a conter-se mas chegou o momento de «despejar o sacco».

— Não sou capaz de compreender, exclama, por que motivo contas a toda a gente que casaste comigo por eu ser uma ótima cozinheira! Ora eu nem sei cozer um ovo!

— Mas, minha querida, replica o marido, quando me perguntam por que motivo casei contigo é necessário que eu diga qualquer coisa!

No recreio de uma escola, três rapazinhas brincam. Um distrai-se com pequenos automóveis, o segundo com um avião de papel e o terceiro contempla um retrato de Sofia Loren.

A professora passa e pergunta-lhes o que querem ser no futuro.

— Eu quero ser corredor de automóveis! — diz o primeiro.

— E eu quero ser piloto de ensaio! — exclama o segundo.

O terceiro dá um suspiro e conclui:

— Pois eu quero ser crescido!

Um casal francês apresenta-se perante o «mãe» para se unir. Ela é encantadora, e está muito sorridente e emocionada. Ele exibe uma atitude que intriga o «mãe»: cambaleia, resmungando irónicamente e de vez em quando soluça.

Até que o «mãe» exclama: — Este homem está embriagado.

Tenho muito pena, minha senhora, mas não os posso casar. Volte quando o seu noivo estiver normal.

Oito dias depois os dois voltam e o noivo está na mesma, ébrio.

— E demais, protesta o «mãe». Disse-lhe que só voltasse quando ele estivesse bom!

— Pois é, replica a noiva, timidamente. O pior é que quando está bom não quer casar-se!

Um violento incêndio obriga um casal a abandonar, precipitadamente, a sua residência.

Ao mesmo tempo que corre, a mulher diz, muito emocionada, para o marido:

— Faz catorze anos que não saímos juntos!

Hortense aparece em casa de uma vizinha, logo pela manhã, em lágrimas.

— Estou Julia com o meu marido! — exclamou — É um velhaco! Só me apetece divorciar-me!

— Mas o que há? — interrompe a vizinha, atônita!

— Calcula! Esta noite sonhei que ele andava a passear, de braço dado, com uma loura espumpanante e que de vez em quando parava para a beijar!

— Mas que tem isso, filha? — argumenta a vizinha. — Trata-se de um sonho... Não se passou...

— Ora essa! Achas pouco? Se ele se porta assim nos «meus» sonhos, como se comportará nos «deles»!



Original chapéu de palha, modelo francês de Pierre Cardin, apresentado pelo manequim Natália

SERVINDO A LAVOURA

NOTAS SOLTAS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

As matérias azotadas constituem 80% do extracto seco da carne e 30% do extracto seco do leite. A importância das matérias azotadas é, pois, considerável.

Assim, uma alimentação para o gado que seja pobre

em matérias azotadas acarretará:

— Uma diminuição da produção de leite; uma diminuição no crescimento, uma perda de apetite.

Por outro lado um excesso de alimentação azotada do gado poderá provocar:

— Congestões; mamites; esterilidade; doenças intestinais; maior sensibilidade geral às doenças.

Afinal, aqui como em quase tudo — no meio termo é que está a virtude.

A higiene do gado leiteiro deverá ser um cuidado constante do lavrador. Em regime de estabulação livre deverá deitar-se palha, todos os dias, à média de 8 quilos por cabeça; no estábulo deverá retirar-se a cama do gado todas as manhãs e todas as tardes.

As vacas deverão também ser escovadas todos os dias.

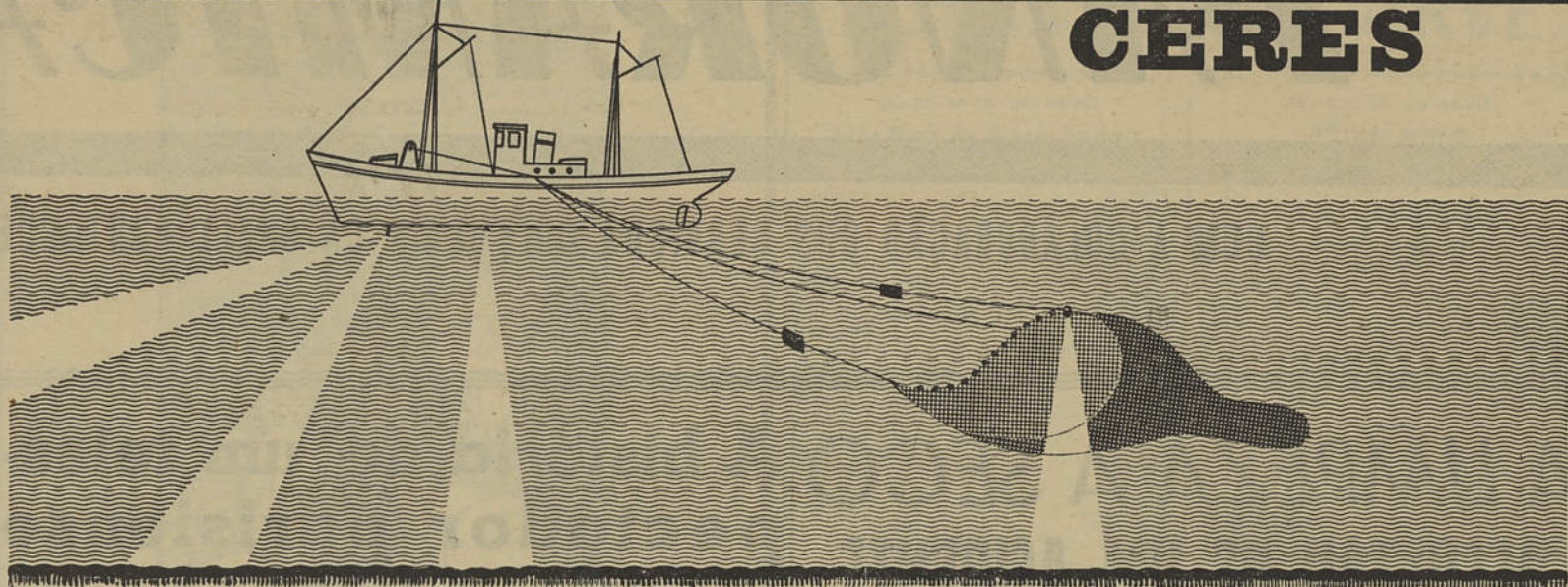
Todas estas operações, que levantam alguma poeira, deverão ser feitas bastante tempo antes da ordenha, a fim de evitar a contaminação do leite com essas poeiras.

Nos pomares de pessegueiros, com o aparecimento dos primeiros frios do Outono, deve efectuar-se um tratamento cúprico já quando a maioria das folhas tenha caído.

Este tratamento constitui o primeiro passo para que, na Primavera, os ataques de «lepra» não venham a revestir-se de grande importância.

Kelvin Hughes *

CERES



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Loulé... em retrato

Um dia destes, pela hora do calor, procurámos, com pessoa amiga, um refúgio no Jardim dos Amuados, para descansar um pouco de um passeio mostrando as atrações da vila.

Nem uma sombra havia no jardim que era de antes tão sombrio... As palmeiras com as folhas cortadas muito altas, com a preocupação de poupar alguns anos de limpeza, não oferecem qualquer sombra. Parecem ter passado por barbeiro que lhes cortou o cabelo quase à escovinha! E quando me lamentava perante o forasteiro de não lhe fornecer sombra, observou-me ele: «mas a limpeza não foi tão grande, como diz. Repare que no tronco da palmeira, lá em cima, junto à copa, nasceram figueiras ramudas».

Julguei que o visitante trocava de mim, mas, afinal, era verdade: a palmeira tinha várias varas de figueiras nascidas no tronco. Até parece uma palmeira do Entroncamento!

Na Praça Dr. Oliveira Salazar, quando quis chamar a atenção do nosso visitante para os peixes, também fiquei surpreendido com a pergunta que me fez: «mas isto é água estagnada?».

De facto, parecia. Ainda no Jardim dos Amuados, quando contemplávamos o panorama magnífico que de lá se desfruta, alguém nos avisou: «tome cuidado que a grade está perigosa, pois faltam-lhe algumas escoras chumbadas». Reparámos e de facto verificámos que, naturalmente, com as oscilações impostas à grade pelas pessoas que se encostam, muitas das escoras, haviam desaparecido e estas estavam perfeitamente desligadas da cantaria.

Vimos sentar-nos, então, num banco da Avenida mas as surpresas desagradáveis surgiam: uns matulões estavam sentados nas costas dos bancos, com os pés em cima das tábuas que servem de assento.

O nosso visitante sorriu e amavelmente objectivo que a mocidade era muito irreverente, mas que talvez um guarda de serviço à nossa melhor arteira pudesse evitar muitas destas anomalias.

Passou depois um aleijadinho num carrinho feito com rodas de pneus, pelo centro da Avenida e o condutor, que andava fazendo ostentação daquele infeliz inválido, pedia esmola às pessoas que estavam sentadas nos bancos.

Ainda objectei que em Loulé era proibido pedir esmola, mas o facto deixava margem ao comentário que ouvi: «mas, então, é porque a fiscalização é excessivamente benévola».

Enfim, julgo que o nosso visitante ficou fazendo mau juízo da nossa linda vila.

COM o falecimento de José Leal Martins Mestre foi-se mais uma das generosas iniciativas que os louletanos da Venezuela sonharam para a sua terra.

Era um bairro de casas económicas que se projectava e que a falta de um plano de urbanização foi protelando, durante dois, três anos, para, ao fim e ao cabo, se perder...

Mas que grande fatalidade ou que anátema terrível paira sobre esta vila, onde tudo se vai perdendo, a pouco e pouco.

REPORTER X

Do sr. José Alves Passos, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director do Jornal do Algarve

Sem querer «meter foice em seara alheia», seja-me permitida a intromissão no assunto focado nos n.ºs 261 e 262 desse conceituado órgão da Imprensa algarvia, na sua secção «Loulé... em retrato».

Se não bastasse, como justificativo da minha atitude, o interesse que deve merecer a um algarvio e do conselho de Loulé, os problemas da sua terra, a minha interferência directa e a quota-parte da responsabilidade, quando funcionário dos serviços de turismo do S. N. I., nas alterações sofridas pelo projecto inicial do estabelecimento hoteleiro construído em Quarteira por Isidoro Martins dos Santos, constituem, suponho, motivos aceitáveis não para retocar o «retrato», mas apenas para focar a imagem de frente porque, em minha opinião, a objectiva do

«nosso» Repórter X apanhou-a um pouco de lado deixando ver somente uma das faces.

Depois de analisar os dois «retratos», que é como quem diz, os dois artigos citados, fica-se a saber que a Câmara Municipal de Loulé põe entaves à resolução do problema de capital interesse para o turismo de Quarteira como representaria a um hipotético ataque às suas prerrogativas.

Deduz-se que a presente situação deve-se ao facto de terem sido introduzidas alterações ao projecto inicial sem que estas fossem submetidas à aprovação da Câmara.

Representa isto, em sua essência, falta de cumprimento por parte do interessado do «que legalmente está estabelecido», como parece admitir o próprio autor dos artigos, ou não será antes uma lamentável consequência, prejudicial para o proprietário e para o próprio turismo, do inicial desprezo votado pela C. M. L. aos textos da lei?

Vejam os que nos diz o artigo 4.º da lei n.º 2.073 de 23 de Dezembro de 1945: As licenças para a construção, ampliação ou adaptação de qualquer edifício, ou parte dele, com destino a estabelecimento hoteleiro ou similar até 2.ª classe, só poderão ser concedidas depois de aprovado o respectivo projecto pelos Serviços de Turismo, entendendo-se que esta aprovação abrange a designação e classificação do estabelecimento.

Por outro lado, o artigo 3.º da mesma lei, ao definir a competência dos serviços de turismo, dá a estes, entre outras, a faculdade de «resolver sobre as suas (dos estabelecimentos hoteleiros e similares) denominações, designações e classificações» e «determinar as providências tendentes a corrigir deficiências».

Donde se infere que todos os projectos de construções destinadas a estabelecimentos hoteleiros ou similares deverão ser submetidos aos serviços de turismo e só estes decidirão se a unidade projectada merecerá classificação superior ou inferior à 2.ª classe.

Ora a C. M. de Loulé ao conceder a licença de obras (de mais a mais para um local de especial interesse turístico — vide § 2.º do já mencionado artigo 3.º) sem previamente obter o parecer dos serviços de turismo do S. N. I., acerca do respectivo projecto, deixou de cumprir o que legalmente está estabelecido, excedendo as suas prerrogativas.

A direcção dos Serviços de Turismo, que por força das atribuições legais conferidas, actua como órgão coordenador das actividades turísticas nacionais, cabendo-lhe papel importantíssimo na planificação e fomento do equipamento hoteleiro do País, foi ignorada pela Câmara de Loulé e só por um acaso fortuito teve conhecimento oficial, através de funcionários seus, da iniciativa de Isidoro dos Santos, numa altura em que o adiantado estado de construção impunha fortes condicionamentos às remodelações aconselháveis.

Deste procedimento da entidade a quem cabe administrar e zelar pelos interesses da actividade turística nacional, cabendo-lhe papel importantíssimo na planificação e fomento do equipamento hoteleiro do País, foi ignorada pela Câmara de Loulé e só por um acaso fortuito teve conhecimento oficial, através de funcionários seus, da iniciativa de Isidoro dos Santos, numa altura em que o adiantado estado de construção impunha fortes condicionamentos às remodelações aconselháveis.

Se assim se houver procedido, e para tanto bastaria ter-se cumprido a lei, estou certo que a praia de Quarteira já dispunha hoje de um condigno estabelecimento hoteleiro em funcionamento e além disso, que é muito, ter-se-ia evitado:

1.º — O agravamento do custo da obra, originado por algumas inevitáveis alterações tendentes a corrigir deficiências funcionais em partes já construídas, num desperdício económico que a ninguém aproveitou mas alguém teve de suportar;

2.º — O incompleto aproveitamento do espírito de iniciativa e das possibilidades económicas de um homem que pôde, com o mesmo, ou talvez com menos dinheiro, mas com uma orientação adequada na altura própria, ter construído um razoável hotel de 2.ª classe e não um estabelecimento de características indefinidas, com nível de hotel vulgaris aspectos, mas de manifestada insuficiência nas zonas de uso comum dos hóspedes e especialmente nas de serviço.

Donde se conclui que a Câmara, recusando ou retardando a cedência, por troca, do tão malfadado caminho — parece que sem interesse para a futura urbanização do local — indispensável, pela sua situação, ao alargamento das zonas de serviço do estabelecimento, nomeadamente cozinha e lavanderia, está a agravar os prejuízos já causados pelo seu erro anterior. E paradoxalmente ainda pretende, segundo consta, que o interessado — a maior vítima — lhe peça desculpas!!!

Para finalizar atrevo-me a apelar para o espírito de compreensão do senhor presidente da Câmara Municipal — ao fim e ao cabo o único a quem os municípios responsabilizam pelo que de bom ou de mau se fizer — para que resolva rapidamente o problema pendente, tendo em vista unicamente o interesse turístico de Quarteira. O contrário será política de anti-turismo que não se coaduna com a do Governo da Nação.

Apresento-lhe, sr. director, as minhas desculpas que tornam extensivas ao «nosso» Repórter X, por me ter imiscuído no seu «Loulé... em retrato».

Cumprimentos respeitosos do José Alves Passos

As transacções de terrenos no Algarve devem ser vigiadas e disciplinadas para evitar especulação desenfreada

(Conclusão da 1.ª página)

graves. Há pior. E o pior é terem-se feito e continuarem a fazer-se compras de terrenos cuja utilização se ignora mas que, em certos casos, se presente sejam puramente especulativas. Isto é grave não apenas por se tratar de uma manobra de especuladores mas porque tais terrenos ficam cativos, impossíveis de utilizar, limitando a expansão de certas zonas até que os possíveis futuros compradores satisfaçam os preços exorbitantes que lhes pedem os que se meteram no negócio. É claro que não é justo nem admissível que se criem embaraços ao normal e honesto comércio de transacções de terrenos, mas o que é indispensável, para se pôr cobro à especulação, é obrigar os compradores a declararem a finalidade das aquisições e estabelecerem um prazo para a utilização dos terrenos, findo o qual os mesmos revertem para a posse do património municipal.

Sabemos — e já oportunamente nos referimos ao facto — que o Governo, em face da especulação que está a fazer-se, encara a hipótese de recorrer a expropriações quando o interesse municipal ou do Estado a tal obrigue. Mas parecer-nos que para já deviam ser tomadas medidas tendentes a evitar a posse especulativa de terrenos nas mãos dos negociantes. Cremos que o Código Administrativo estabeleça doutrinas sobre o assunto e enquanto superiormente não forem adoptadas medidas rigorosas, compete às Câmaras vigiarem o que se está a passar, evitando que caiam nas mãos dos especuladores terrenos que só tardiamente serão utilizados — depois de pagos a peso de ouro.

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro foi alvitrada a criação de um Jardim-Escola João de Deus

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro, fez a saudação à bandeira o sr. António Matos Cartuxo, e o sr. Jorge Mendes Rodrigues deu conhecimento de diversos assuntos relacionados com a próxima conferência do distrito rotário n.º 176, na Figueira da Foz, de 4 a 6 de Maio.

O sr. António Matos Cartuxo, referiu-se ao breve repatriamento dos militares prisioneiros em Goa, motivo, sem dúvida, de grande regozijo para todos os portugueses, pedindo um momento de recolhimento pelo acontecimento. Aludiu depois, ao magnífico comportamento da equipa de futebol do Sporting Clube Olhanense no domingo e pôs em relevo o grande movimento turístico que, pelo facto, se registou em todo o Algarve, «bela manifestação fomentada através do futebol, a corrente n.º 1 do turismo nacional», felicitando o Olhanense pela bela jornada desportiva e pela propaganda que, do facto, advieram para o Algarve.

Seguidamente, o sr. dr. Armando Rocha Cassiano fez um apelo aos companheiros para que estejam presentes à conferência da Figueira da Foz, pois o Rotary Clube de Faro está em dívida para com o distrito n.º 176, pelo movimento maciço de rotários que se registou a quando da entrega da carta constitucional ao clube de Faro.

A encerrar a reunião, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que presidia, referiu-se a importantes acontecimentos rotários, tais como a inauguração do clube de Portimão, bela manifestação de entusiasmo, espírito de servir e de expansão do movimento rotário no Algarve, pelo que saudava e felicitava, efusivamente, os companheiros daquela cidade; à entrega da carta constitucional ao clube de Estarreja, acontecimento solene e grandioso, digno da vida e do movimento rotário; à conferência da Figueira da Foz, na qual deveria estar presente o maior número possível de rotários de Faro, e ainda a um facto que não poderia passar despercebido:

Desgosto em Silves devido à última reforma judicial

SILVES — A notícia de que a comarca de Silves perdia as freguesias de Lagoa e Porches e que baixava para a terceira classe correu céfere por toda a cidade deixando os seus habitantes bastante desolados. Vários telegramas foram enviados ao sr. ministro da Justiça reclamando contra tal decisão pois o movimento processual não justifica esta medida. —C.

Uma deliberação que causou estranheza e para a qual se chama a atenção do sr. ministro da Justiça

(Conclusão da 1.ª página)

celho com a zona Sueste do Baixo-Alentejo, que até há poucos anos comunicava com o mundo através da via aquática do Guadiana, mas a verdade é que isto não é razão suficiente para a estranha transferência.

Desde tempos imemoriais, anteriores à própria Nação portuguesa, o Algarve se definiu étnica, geográfica e economicamente como um pequeno país cujos limites nunca foram alterados por nenhuma reforma administrativa nem judicial. Daí que tenha causado surpresa — surpresa de abrir a boca — o facto de um seu concelho passar a domínios judiciais fora da sua Província — um todo étnico e geográfico que se sente lesado, ofendido e prejudicado com a desanexação de que acaba de ser objecto.

Permitimo-nos para o facto, que desagradou profundamente aos algarvios, chamar a atenção do sr. ministro da Justiça tanto mais que ninguém vê qualquer vantagem na transferência decretada — pelo contrário.

VENDE-SE A Herdade do Romano

Situada no concelho de Silves, com a área de cerca de 250 hectares, composta de terreno de semente, com sobreiros, oliveiras, alfarrobeiras, eucaliptos, casas e pequeno pomar.

Trata Joaquim de Jesus Duarte, Largo do Mercado Municipal, Silves, telef. 60.

PARA QUALQUER TRABALHO... PARA QUALQUER TEMPO...



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos para a indústria, para crianças etc... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha,

DUNLOP

AGENTES EXCLUSIVOS

GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.

Rua da Alfândega, 160 Rua dos Clérigos, 6

LISBOA PORTO

Agente no Algarve

JOSÉ MENDES, LDA. - Olhão



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUÊME (Algarve)

Ganha consistência a ideia da ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Quando naturalmente a uma passagem superior sobre a linha que serve o porto e o apeadeiro do Guadiana. Esta ponte, que não afectaria o movimento portuário de Vila Real de Santo António, teria que dispor de uma abertura basculante ou giratória para facilitar a passagem dos barcos, muitos de grande porte, que frequentam Alamoite ou sobem o rio para o Pomarão e La Laja.

A outra hipótese, que nos parece de execução técnica mais fácil, é lançar a ponte a montante de Castro Marim, aproveitando as alturas das colinas das duas margens do rio e evitando-se assim possivelmente a preparação de um tabuleiro móvel. Isto ocasionaria, julgamos nós, alterações no traçado das estradas e da linha férrea dos dois lados da fronteira. As duas estações ficariam assim a grande distância. Teria que se repetir aqui o caso de Vigo onde tem de se passar por Redondela e voltar atrás e retornar a este entroncamento para se seguir viagem para o resto da Galiza. Quer dizer que quem procedesse de Lisboa, Lagos ou do apeadeiro da Nora com destino à Andaluzia iria até à estação terminal e recuaria depois até ao ponto escolhido para entroncamento da linha de travessia do Guadiana, que poderia ser a estação de Castro Marim. Do lado de lá o mesmo se verificaria. Davase então o caso de nós acermos aqui aos amigos que estavam às

janelas das carruagens na outra banda e de só os vermos uma hora depois ou mais, quando o comboio tivesse recuado e avançado e vice-versa.

Naturalmente com as considerações que se deixam exaradas não se pretende de qualquer modo influenciar os técnicos os quais têm que ponderar as despesas, a economia da obra, a sua mais prática e conveniente utilização e as facilidades técnicas e funcionais que ela pode proporcionar. Limitamo-nos a oferecer as duas hipóteses à competência dos técnicos do Ministério das Obras Públicas que antecipadamente — não se trata de portos! — contam com a nossa incondicional anuência. O que nos parece oportuno é que os referidos técnicos comecem já a estudar o problema para que na altura própria — que pode surgir no momento menos esperado — não se ande a deliberar à pressa, o que poderia dar margem a erros irremediáveis e lamentáveis. E este caso da ponte afigura-se-nos urgente, sobretudo depois de ligadas as duas margens do Tejo na altura de Lisboa. É que a pé enxuto passaremos a ir de Gibraltar à Corunha.

Prédios em Loulé

Vende-se dois prédios em Loulé, situados na Praça da República, com rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com J. C. C., Praça da República, n.º 96 — LOULÉ.

VIVA O CONFORTO...

GRAÇAS AOS ESTORES PARA EVITAR AS MOSCAS

Além dos já conhecidos estores de fita PLÁSTICA e ALUMÍNIO, agora mais um novo e sensacional modelo exclusivo

ESTORE AR-LUZ

de matéria plástica, perfurado e articulado — Mais pesado e resistente! Mais luz e ar!

Melhor apresentação! Cores fixas à escolha

AGORA EM TODO O ALGARVE AO DOMICÍLIO Envia-se para todo o País Facilidades de pagamentos

Consulte A REPOSTEIRENSE VILARINHOS — S. Brás de Alportel

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Banquete de homenagem ao provedor da Misericórdia de Tavira

Promovido por um grupo de amigos e admiradores realiza-se em 29 deste mês, um banquete de homenagem ao sr. José Emílio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, como agradecimento pela obra realizada durante os últimos três anos à frente daquela instituição e pela sua acção em prol das Festas da Misericórdia.

As inscrições são feitas na Redacção do «Povo Algarvio» e o prazo termina no dia 25, para efeitos de organização.

HORTA

Vende-se horta com casa de habitação e ramada, no sítio do Rio Seco (Faro) com a área de 9.000 m2, pelo preço de 170.000\$, sujeito a oferta. Trata: Predial Informadora do Sul, Rua Dr. Justino Cúmano, 6-8 — FARO.

PELA PRIMEIRA VEZ A LAVOURA TEM O SEU ANUÁRIO!

Constituiu um êxito a publicação do

INDICADOR DA LAVOURA

ANUÁRIO AGRÍCOLA DE PORTUGAL
DE 1962



DIRECTORES: JOÃO PIMENTA DE CASTRO PEREIRA VASCO (Coordenador) — HENRIQUE PEREIRA DO LAGO DE SOUSA MACHADO — DELFIM ARMANDO GUEDES PINTO

UM GROSSO VOLUME, COM 1500 PÁGINAS DE TEXTO, PRIMOROSO ASPECTO GRÁFICO E BELAMENTE ENCADERNADO, CONTENDO:

- I — Autógrafo de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Agricultura, dando a sua aprovação a esta obra. — Artigos sobre assuntos relacionados com a Lavoura, com a colaboração de distintos Engenheiros Agrónomos e Médicos Veterinários.
 - II — INDICAÇÕES ÚTEIS — Calendários de Trabalhos Agrícolas, Mapa Agrícola de Portugal, etc., etc.
 - III — ORGANISMOS OFICIAIS E CORPORATIVOS ligados à Lavoura, com os nomes dos respectivos dirigentes e funcionários.
 - IV — LAVRADORES — Proprietários de todos os Concelhos do País; nomes, direcções, telefones e indicações dos produtos de que cada um dispõe para venda.
 - V — EXPORTADORES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, FLORESTAIS E PECUÁRIOS — Nomes, direcções e telefones.
 - VI — FORNECEDORES DA LAVOURA (Adubos, Máquinas Agrícolas, Tractores, etc., etc.) — Nomes, direcções e telefones.
- ÍNDICES em PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS e ALEMÃO.

UMA PUBLICAÇÃO INÉDITA E UTILÍSSIMA!

ENVIA-SE À COBRANÇA — PREÇO Esc. 200\$00

INDICADOR DA LAVOURA — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Pr. do Município, 267-4.º-S. 5 — Telefone 35122 — PORTO

Delegação em Lisboa: R. Pedro Ivo, 3-3.º, Dto. — Telefone 727983

À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DO PAÍS E EM

FARO — LIVRARIA EDUARDO JOÃO DA SILVA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — CASA HAVANEZA E ÓPTICA RUBI

Em Olhão foram inaugurados os novos edifícios da Alfândega e da Secção da Guarda Fiscal

Teve a presença de numerosas entidades civis e militares, funcionários de várias secções da Alfândega e da Guarda Fiscal do Algarve, a inauguração dos novos edifícios da Alfândega e da Guarda Fiscal, situados na zona industrial da vila.

Cortou a fita simbólica o governador civil do Distrito, sr. dr. Baptista Coelho, após o que se efectuou, sob a sua presidência, uma sessão solene, discursando os srs. director da Alfândega de Lisboa, dr. António Taborda; comandante-geral, interino, da Guarda Fiscal, coronel António Patrício Calado; presidente da Câmara Municipal, Domingos Reis Honrado; e chefe da Alfândega de Olhão, dr. Matos Parreira, que se congratularam com a inauguração de tão importantes melhoramentos.

O sr. governador civil agradeceu as palavras de apreço que lhe eram dirigidas e disse que não as aceitava para ele, mas sim para o Governo, que ali representava e especialmente para o sr. Presidente do Conselho.

Seguiu-se a bênção dos edifícios, por mons. dr. Baptista Delgado, após o que se efectuou demorada visita às suas dependências.

Quatro prémios pedagógicos instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves

No desejo de uma progressiva valorização cultural do concelho de Silves o Grupo dos Amigos desta cidade acaba de instituir quatro prémios pedagógi-

cos destinados aos melhores estudantes do concelho nos diferentes graus do ensino, com o fim de estimular os estudantes e galardoar os seus méritos.

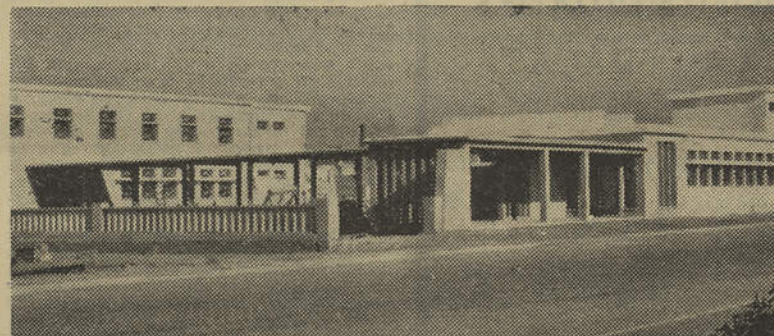
Os prémios são os seguintes:

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO DE PÁSCOA, uma efervescente comédia romântica cheia de espírito e gosto pela vida! O prazer da sua companhia, em ténico, com Fred Astaire, Debbie Reynolds, Lilly Palmer e Tab Hunter. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Sarita Montiel em A rapariga das violetas. O mais belo romance musical da nossa época! Um filme que ficará para sempre na memória de todos! (Para 12 anos).



Os edifícios inaugurados em Olhão

MILHOS HÍBRIDOS Selectal

Classificados em primeiro lugar no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

VIVEIROS DO FALCÃO

CARNIDE — LISBOA

TELEF. P. P. C. 780463

CASA

em Vila Real de Santo António

Precisa-se, com o mínimo de quatro casas assoalhadas, dois quartos de banho, cozinha e despensa. Proximidades do farol.

Respostas a este jornal (1842).

ECONOMIA

Vigo trabalha — e nós cá estamos, à porta da tenda

No primeiro trimestre deste ano venderam-se na lota de Vigo 11.064.434 quilos de peixe, que obtiveram na lota o valor de 164.117.087 pesetas. O mês de Março, foi o de maior rendimento pois ultrapassou em cerca de um milhão de pesetas os meses de Janeiro e Fevereiro. A cabeça da produção aparece a pescadinha, com um total de 2.704 toneladas, no valor de 64.626.398 pesetas. Segue-se o carapau, com 1.662.255 quilos e 9.750.084 pesetas; o polvo, com 1.515.291 quilos e 6.633.693 pesetas e o besugo, com 382.779 quilos e 6.466.919 pesetas. A indústria de conservas em molho adquiriu 564 toneladas.

Lendo estes números e lembrando-nos que em Lisboa o peixe dificilmente se consegue e por um preço inacessível à maioria da população, não podemos deixar de exteriorizar o nosso aborrecimento pelas limitações que se estabelecem a alguns armadores cá do Sul que desejariam também activar as pescas, criar riqueza e proporcionar trabalho a tanto marítimo inactivo que para aí anda, favorecendo ao mesmo tempo o progresso das suas terras.

Aqui, no Algarve, terra que sempre gozou da justa fama da excelência dos seus arroçados pescadores, graças aos quais o Infante D. Henrique pôde orientar as suas caravelas, também o peixe é escasso e caríssimo — e recebe-se por mercê dos Doges, não de Veneza, mas de Lisboa. Enfim, há que ter paciência! Já os nossos remotos ancestrais aconselhavam: senta-te à porta da tua tenda e verás passar o teu inimigo vencido. Neste caso os tais impedimentos. E cá estamos sentados à porta da tenda, revestidos da islâmica paciência que as divindades concederam aos justos e aos parvos.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 867161

Abastecimento de água a Vila Real de Santo António

O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o reforço de 467.880\$ para a obra de abastecimento de água.

ARMAZÉM EM CASTRO MARIM

Bem localizado, vende-se. Desta Redacção se informa (1809).



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores: PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA. ÉVORA — SÓGIE. FARMAC. ALENTEJANA, LDA. BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.

Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

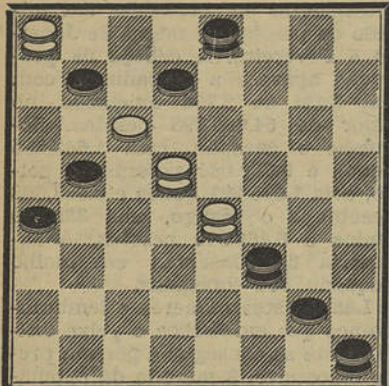
Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

Damas

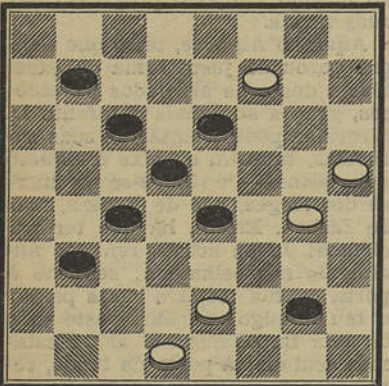
153

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 261
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 1 p. 3 d. — Pr. 5 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (14)-(19)-23-(32)
Pr. (1)-5-(10)-16-20-27-28-(30)

Proposição inédita n.º 262
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 5 p. — Pr. 8 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição Br.: 3-6-13-17-26
Pr. 5-12-14-15-19-22-23-28

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

DE LAGOS

A Filarmónica vai de mal a pior

É triste observar o evidente desinteresse pela causa da Filarmónica. Até agora não tomaram posse os sócios eleitos para a gerência do corrente ano, e os que faziam parte da direcção cessante têm vivido alheios aos seus destinos. Não se deu, pois, o «render da guarda», estando em falta as direcções cessante e eleita. O signatário que fez parte da direcção até 1960, bem ou mal deu posse, de facto, à eleita para 1961, e não foi favor, porque como sócio e director a tanto era obrigado pela letra dos estatutos. Fala-se numa comissão administrativa, mas como, e para quê? Há motivos para que os sócios eleitos deixem de tomar posse? Pode a direcção transacta afastar-se sem dar posse a outra direcção?

Vamos, amigos! A Filarmónica faz falta a Lagos. Quer na direcção transacta, quer na eleita, há elementos que de certo modo têm obrigações perante o Município. Este está subsidiando a Filarmónica, prova de que alcança a necessidade da sua existência. Nada há, pois, que justifique o desinteresse pela única banda que temos em Lagos e que uma vez dissolvida, dificilmente se reorganizará. Estamos talvez ainda a tempo de a salvar. Mãos à obra, portanto, e Lagos saberá agradecer aos que cooperarem de boa vontade ainda que com o sacrifício que causas como esta impõem.

A sanidade continua a dar que falar — Desde tempos remotos que as aves agourentas esvoaçam na zona bendita da Lacóbriga, e habituadas a dominarem nos pontos em que palram, não estão dispostas a admitir que qualquer canário inofensivo lhes faça afronta.

Só assim se explica que o caso da sanidade, apresentado em linhas claras que mais não visam que poupar a cidade ao aspecto vergonhoso que desde há muito se verifica com prejuízo do seu bom nome, tenha dado tanto o bem poltico, proporcionando o desafogo aos que não têm culpa de haver nascido pobres, até de espirito e pela sua consciência utilizam muitas vezes sem seu conhecimento, a cocheira para fins diferentes daqueles a que estão autorizados?

Seja como for, nunca a cocheira que possuo prejudicou ao ponto do que tenho apontado, e assim procuramos todos a pouco e pouco modificar para melhor o que de mau existe, sem se amesquinhamos os que na melhor das intenções actuam para que as aves agourentas se limitem a um espaço tal que não prejudique a acção dos canários que por inofensivos poderão contribuir para algo melhor do que presentemente se verifica.

A cidade e o desporto — É notório que o desporto em Lagos, outrora com renome pois três grupos praticavam futebol, está agora quase apagado, pois só um grupo actua, e deficientemente.

Sem pretender dizer que este grupo, o Esperança, por possuir o campo de jogos tenha contribuído para o deslento dos restantes, pois quando o amor pelo desporto é manifesto, todas as dificuldades se vencem, sou de opinião que a construção do campo com carácter municipal teria sido mais razoável e não menos bem aceite por todos.

Todavia, no ponto em que as coisas estão e pelo que sei da boa intenção da actual direcção do Esperança no sentido de elevar o desporto em Lagos, pois acaba de dirigir um apelo aos lacobrigenses com vista a aumentar o número de associados de molde a conseguir receita que permita manter um técnico competente e material adequado, ouso patrocinar que todos se unam para fortalecer o pouco que restam em condições de praticar desporto, posto que do seu fortalecimento valores advirão.

Uma vez que se faça desporto digno de tal nome, decerto o Município responderá, senão com mais, pelo menos

com o que ainda falta em balneários e muros, e, em mútua colaboração, será possível conseguir algo semelhante à vizinha Portimão onde não havendo mais valores há no entanto mais bairrismo e união.

Rancho folclórico — O rancho folclórico de Lagos não tinha dado sinal de vida após a exibição na Televisão Portuguesa, a melhor que fez em toda a sua existência. Já alguns admitiam que nova interrupção motivada por incompatibilidades entre os elementos orientadores, viria a contribuir para a queda total. Foi-me grato, pois, saber que na recente sessão do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores na vizinha Portimão, o Rancho se exibiu a contento geral.

Que novas exhibições venham a registar-se, pois Lagos está de facto carecida de algo que lhe dê alma, e tudo quanto respeite a arte e cultura pode contribuir para despertar para melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António



...vencerá sempre se apostar em Schweppes

1 X ou 2?



beba laranjada
Schweppes

A necessidade de actualizarmos os nossos sistemas de pesca e a im- periosidade de suprimir artes que se verificam ser daninhas

EM resposta à carta do nosso prezado assinante sr. José de Abreu Pimenta, de Lagos, recebemos a seguinte carta do também nosso prezado assinante na mesma cidade, sr. José Alexandre Pires, que defende os pontos de vista já expostos em carta anterior. Tratando-se de um problema magno para a actividade e sobrevivência da gente do litoral merece ele ser debatido com toda a largueza. Por isso a carta vai na íntegra:

Sr. director

Cumpre-me voltar de novo ao assunto da minha carta inserta no vosso jornal de 3 de Março de 1962, uma vez que alguém se dignou contrariar de certo modo as minhas afirmações. Lamento que isso tenha sucedido e que se torne necessário dar a explicação que se impõe, pois embora a minha profissão não se coaduna com este assunto, os meus conhecimentos acerca de tudo quanto se relaciona com a pesca, permitem-me que o faça.

Seria, talvez, preferível que o sr. Pimenta se desloicasse ao estrangeiro e observasse a evolução da pesca em todos os sectores, para melhor julgar e apreciar as minhas afirmações, que são baseadas na experiência. Quando digo que devemos suprimir todos os meios rudimentares, estou certo que o interessado sabe onde quero chegar; porém, o seu ponto de vista é bem visível; enquanto a pesca assim for praticada em Portugal, como nestas condições poderá tirar proveito imediato do processo actual, a evolução não lhe interessa, porquanto tal evolução não se obtém senão com melhoramentos que exigem capitais. E, continuando com este sistema, dentro de 100 anos, o nosso País, pescará sempre da mesma forma e quem sabe se nessa altura muitos países compradores de conservas portuguesas, deixarão o nosso mercado por terem evoluído a ponto de constituírem uma indústria. O articulista desconhece certamente que um país da Europa, comprador de conservas de atum, modernizou-se de tal forma que já deixou de efectuar essa compra, e quanto ao que se relaciona com a pesca e conservas de sardinha, as fábricas lá fora crescem como cogumelos fazendo-se um esforço hercúleo para se conseguir que, orgulhosamente, evoluam em todos os sentidos. Constroem-se trainceiras com frigoríficos, que vão pescar a sardinha nas costas do Rio do Ouro e são acompanhadas por barcos frigoríficos de 200 a 500 toneladas.

Éis portanto ao que a nossa obstinação nos pode levar: não virá longe o dia em que seremos obrigados a modificar urgentemente os nossos meios de captura e nesse momento será tarde, porque é mais fácil e menos dispendioso seguir a evolução do que modernizá-la duma só vez.

Repião, portanto, que é urgente que o armador utilize todos os meios modernos ao seu alcance, para bem do nosso País. É certo que essa modernização não é obrigatória presentemente, mas se-lo-á muito em breve e nessa altura talvez seja tarde. O meu anelo, como bom português, será ver surgir no caminho do progresso este país que é portador do estandarte das descobertas e da civilização. E foi este o meu ponto de vista ao afirmar que a pesca efectuada com a arte chamada «rapa» é das mais antiquadas e nocivas. A insinuação do «desconhecimento completo de como esta arte é composta» não me cabe nem a tomo sobre os ombros. Reafirmo com todo e completo conhecimento de causa as minhas opiniões expostas e é para lamentar que se queira fazer ver aos leitores deste jornal que a pesca efectuada durante o defeso com as famosas «rapas» não seja nociva. Certamente não sabem ou não querem saber que há uma lei para a pesca em mar baixo e o defeso deve não somente ser aplicado à pesca da sardinha mas também a toda a rede de pesca com malha de 11 m/m. Este regulamento é formal: — a malha deve ser respeitada para que

a tentação não surja, e seria preciso obrigar os armadores a pescar durante o defeso com uma arte de malha diferente. Esclarecendo melhor o assunto dirigi que essa pesca pelas «rapas» é praticada em mar baixo, para se poder pescar peixe grosso (sarrajões, chôpas, salemas, chicharro «francês» e do alto, cavalas, etc...) que grandemente interessam ao consumo público. Mas a malha desta arte não corresponde às leis marítimas e assim quantas vezes esta é lançada sobre a sardinha durante a postura, porque com a sardinha existem os outros peixes que podem ser transportados para a lota. Além disso quantas vezes essa mesma sardinha é namamente deixada ao mar e se já não está morta, pouco tempo lhe resta de vida. Quantas vezes ainda o pescador, depois duma noite de trabalho infructífero, larga a rede sobre a sardinha com perfeito conhecimento de causa para conseguir algum peixe para comer e efectuar vendas fraudulentas. Por todas estas razões este género de pesca podia, sim, ser efectuada, mas com artes de malha diferente. Eis porque mais uma vez me permito condenar a pesca com a «rapa». Esta pesca, tal como é praticada, deve ser suprimida duma vez para sempre.

Referindo-se igualmente à minha frase: — nós devemos e podemos pescar muito mais — o interessado permite-se frisar que se admita a pesca doutras espécies embora pelos processos antiquados, mas que o armador e o pescador entendam dever utilizá-la com vantagem não sendo até que ponto a sua obstinação prova quanto é antiquado e anti-evolutivo esse critério.

Para terminar, volto a insistir que os primeiros meses da pesca da sardinha não são benéficos para a conserva, pois que este peixe é magro e de qualidade medíocre. O industrial sabe bem que os compradores estrangeiros de conservas de peixe procuram e exigem peixe de boa qualidade (Poisson d'Été) (Summer Fish).

A carta publicada a 10 de Março exigia uma resposta e espero que esta pequena explicação seja suficiente para esclarecer os leitores sobre este assunto, não o tendo feito mais cedo por me encontrar ausente do País.

Agradeço a publicação desta minha carta, subscrevo-me com os meus cumprimentos.

De v. muito atentamente
José Alexandre Pires
Lagos, 10 de Abril de 1962

BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

O Cine-Clube de Vila Real de Santo António está realizando um Ciclo de Sessões de Música Gravada

O Cine-Clube de Vila Real de Santo António, que vem desenvolvendo uma actividade louvável no campo da divulgação da cultura, quer no que respeita à sétima arte, quer noutros aspectos com a arte relacionados, iniciou na quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, o I Ciclo de Sessões de Música Gravada, subordinado ao tema «A Evolução da Música».

Sobre «Música da Idade Média e Música da Renascença», dissertou com brilho o sr. dr. Morais Simão, que analisou a arte dos sons desde a sua origem até aqueles períodos, fez interessantes observações sobre ritmo e melodia, apontando esta e em relação com o canto das aves, como base de toda a música e pôs em relevo os factores necessários para que pudessem ser geradas as maiores obras musicais. A sessão foi ilustrada com peças das aludidas épocas.

O I Ciclo de Música Gravada compõe-se de onze sessões que decorrerão semanalmente, até 29 de Junho, abrangendo a música barroca, rococó, de transição, romântica, impressionista e moderna. A próxima sessão realiza-se na sexta-feira, às 21,30, também no Clube Recreativo Lusitano, sendo estudado o período barroco e ouvidas obras de Vivaldi e Bach.

Em LAGOS

Trespasa-se um estabelecimento, no sítio da Ponte, de mercearias, vinhos e seus derivados e comidas, por motivo do seu proprietário não poder continuar à frente do negócio. Casa de grande futuro. Aceita propostas o proprietário, Armando da Glória Sequeira, Telefone 255 — LAGOS.

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação. Informa-se nesta Redacção (1586).

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83
LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º
TELEF. 49122/5 — LISBOA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional - I Divisão

Ao ataque «leonino» opôs-se uma defesa de «leões»

Jogaram por sistema ao ataque os dianteiros da capital, mas um ataque que para além de ter desfrutado e inutilizado algumas boas situações de golo, deu sempre a ideia de vulgar e medíocre ante a decisão e espírito de entre-ajuda revelados pelo último reduto da turma algarvia.

Porém, nem só da boa organização defensiva viveu o grupo de Olhão. Sempre que pôde, tentou o ataque e se de uma forma geral as suas investidas revelavam uma carreira de sen-

tido perfurador, a verdade é que os olhanenses foram os primeiros a marcar, mercê de um poderoso remate de Armando e nos últimos minutos causaram alguns embaraços a Carvalho, que se viu a estar atento para garantir a igualdade.

De resto, se o Sporting, no balanço geral da partida, deu a ideia de mais força, encontrou sempre pela sua frente a força da vontade dos donos do campo, decididos a alcançar a vitória que lhes fuge há... muitos anos.

Resultados dos jogos:

I Divisão

OLHANENSE,	1 - Sporting,	1
Belenenses,	5 - Porto,	1
Benfica,	1 - Cuf,	1
Salgueiros,	0 - Leões,	1
L. Évora,	0 - Atlético,	1
Covilhã,	3 - Beira-Mar,	4
Académica,	3 - Guimarães,	0

II Divisão - Zona Sul

Alhandra,	5 - FARENSE,	2
Sacavenense,	2 - Campomaior,	0
Seixal,	2 - C. Piedade,	2
Montijo,	1 - Olivais,	0
Beja,	0 - Setúbal,	4
Barcelosense,	2 - Oriental,	0
LUSITANO,	2 - PORTIMON.,	1

III Divisão - 8.ª série

Aljustrelense,	5 - Despertar,	0
S. F. Benfica,	2 - Ferreirense,	2
Serpa,	0 - S. Domingos,	4
Silves,	4 - Esperança,	0

Torneio Dist. de Reservas

Lusitano,	1 - Olhanense,	6
-----------	----------------	---

Estabelecimento

De padaria, mercearia, taberna, trocos e vendas de farinha, sito na Junqueira (Castro Marim) junto à Estrada Nacional, vende-se, arrenda-se ou trespassa-se por motivo de o proprietário não poder continuar à frente do negócio. Tratar, no mesmo local, com Desidério Teresa.



CASA EM MONTE GORDO

Vende-se, mobilada, com cinco quartos, sala de jantar, cozinha, casa de banho, quintal e terraço com vista para o mar. Informa: A. Fernandes, Rua Oliveira Martins, 49 - Vila Real de Santo António.

QUINTA DE RECREIO

Situada junto à praia de Marim, a cinco minutos da ilha da Armona. Chalé, garagem e pomar de fruta variada. Ligação à estrada nacional. Vende-se. Tratar na Rua 18 de Junho, 62, ou pelo telefone 323, em Olhão.

CALENDÁRIO

Recebemos um artístico calendário de parede da firma nossa anunciante Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L., com sede na Póvoa de Varzim. Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE BARCO A MOTOR

Com módulo 120, motor GM, com licença de pesca à linha, anzol e outros aparelhos não especificados, servindo para acostado ou enviada. Tratar com Sociedade de Pesca Benfica, Lda. - Afurada - Telefone 981060 - Porto.

Casino da Praia da Manta Rota

Aceitam-se propostas para o arrendamento do Casino durante a Época Balnear. Dirigir correspondência para a Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

BARCO A MOTOR "BAMBINO"

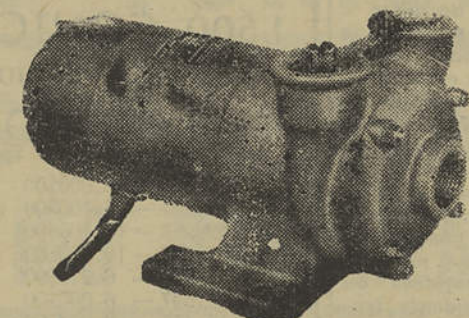
Com módulo 60, motor «Bolinder's», servindo para enviada. O barco maior e mais rápido do Norte. Aceitam-se propostas. Tratar com Electro-Coura, Lda. - Caminha - Telefone 92110.

TRAINEIRA

Vende-se com um acostado, em muito bom estado, pronta para a pesca. Dirigir-se a Manuel Inácio, Rua D. Gonçalo Pinheiro, letras M. I. (ao Bairro de S. Nicolau) - SETÚBAL.

AOS COMERCIANTES DO ALGARVE

Pretende-se entrar em contacto com firma da especialidade para distribuição de Grupos Electro-Bombas Monofásicos, marca reputada e com possibilidades de grande expansão.



Resposta ao Apartado 56 - PORTO. Com todas as indicações necessárias

Campeonato Nacional - II Divisão

Ataque mais decidido - o dos vencedores

Os barlaventinos começaram mais incisivos, mas o guarda-linha local impôs-se com êxito aos intentos dos visitantes. Depois começaram os donos do campo a impor uma toada mais ligada e veloz e como consequência dessa melhoria, veio o golo de Marco a empurrar a turma para uma agradável exibição.

Após o intervalo, voltaram a marcar os lusitanistas, reagindo bem os homens de Portimão. Alcançaram um golo, mas a boa disposição de Joaquim Manuel, muito atento e seguro e ainda a falta de decisão dos barlaventinos e a pouca ligação demonstrada pelos seus dianteiros, manifestadamente pouco confiantes, consentiu que os defensores pombalinos, com Armando no lugar de Campos, lesionado, recuperassem sempre e os lances gerados pelos contrários e susceptíveis de perigo imediato.

Um golpe de infortúnio, tirou um ponto aos algarvios

Actuaram em bom plano os alvi-negros da capital algarvia. Em tão bom plano que toda a crítica especializada considera injusta a derrota dos faren-ses, que exibiram um padrão de jogo superior aos contrários e que só a infelicidade do jovem guarda-linha Calotas ensombrou.

Pelo que se passou no embate o grupo de Faro, suportou bem e anulou melhor as investidas dos alhandrenses, que à base de um entusiasmo invulgar e grande velocidade procuraram a baliza algarvia. Porém, pouco a pouco os visitantes foram-se apoderando do comando do jogo no aspecto técnico e evoluindo com a propósito e intencionalidade, adiantaram-se no marcador, fazendo-o de molde a acreditar-se no seu triunfo final como desfecho lógico da partida. Contudo, o lance infeliz de Calotas, impulsou os donos do campo que acabaram vencedores de uma partida em que o empate premiaria melhor e justamente o labor nos dois quadros.

Começa amanhã a ser comemorado o 50.º aniversário do Sporting Clube Olhanense

Iniciam-se amanhã as festas comemorativas do 50.º aniversário do popular Sporting Clube Olhanense. O programa, já publicado, será cumprido sem alterações.

No festival desportivo tomarão parte futebolistas do Real Clube de Futebol de Huelva e o espectáculo de variedades terá a colaboração de distintos artistas da Rádio e R. T. P.

A comissão que se avistou com o sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão solicitando o seu apoio no sentido de que o Governo conceda ao Olhanense uma condecoração pelos serviços prestados ao desporto algarvio, teve a promessa de que a petição seria transmitida ao sr. governador civil do Distrito.

Campeonato Nacional - III Divisão

Silves-Esperança

De novo o Silves demonstrou a sua real categoria não obstante a tática do adversário. E se o resultado não se traduziu por um maior número de golos não foi porque o Silves não jogasse para isso. Assistiu-se a uma boa exibição, com jogadas de classe, mas a manifesta infelicidade de Gorgulho e uma falta «de palmatória» do árbitro, não permitiram mais golos. Na verdade, os remates de Gorgulho saíam todos tortos, sem a direcção precisa, e até na marcação de uma grande penalidade este chutou frouxo e à figura do guarda-redes!

Chegados ao final desta fase, cremos que dada a sua forma o Silves conseguirá este ano passar à 2.ª divisão. — C.

Faro e Benfica-Ferreirense

Talvez que os algarvios considerassem este jogo como fácil, mas acabaram por se deixar surpreender pelos alentejanos, que não se intimidaram ante a melhor classificação do adversário nem pelo facto de jogarem em campo alheio.

O resultado de 2-1 favorável aos visitantes no fim do primeiro tempo, permitiu-lhes encerrar com mais à-vontade os 45 minutos finais, adoptando um sistema defensivo que ia anulando todas as tentativas dos homens de Faro.

O empate surgiu, mas mais não conseguiram os donos do campo que com este ponto, cedido em casa, viram desaparecer as derradeiras possibilidades de se classificarem em segundo lugar.



Campeonato do Algarve

Em 12 deste mês, efectuou-se o encontro que havia ficado adiado entre Os Olhanenses e o Ginásio, tendo vencido os primeiros pela marca de 47-24.

Juniore

Com grande entusiasmo tem prosseguido o Campeonato de Juniores registando-se os seguintes resultados: Farense B, 49-Olhanenses, 22; Farense A, 25-Olhanenses, 42; Farense B, 63-Ginásio, 29.

A equipa do Farense B, comanda a classificação.

Infantis

Também com bastante interesse tem prosseguido o Campeonato de Infantis. Eis os resultados ultimamente registados: Bonjoanenses, 34-Farense, 18; Bonjoanenses, 22-Ginásio, 16.

H. GESMO

VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Marginal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

Precisa V. Ex.ª de adquirir FIOS DE LÃ ou ALGODÃO, FANTASIAS DE LÃ, PERLAPONS, etc.?

Dirija-se à

Georges Rose, L.ª

Rua dos Sapateiros, 219-1.º, Esq. - LISBOA

e se for a Lisboa não deixe de visitar as nossas novas instalações.

DIATOMITE

Aos preços da Fábrica. Vende:

MÁRIO R. PEREIRA

Rua Pedro Nunes, 1 - Telefone 937 - FARO

Pestax



Insecticidas - Fungicidas - Herbicidas - Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:

Agro-Química Pestax, Lda.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B - LISBOA - 2

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultarem os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e formica
- ◆ Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

TEMOS A EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Rua Aliança Operária, 42, 1.º Esq. Telef. 63 86 98 - LISBOA



O secador MUHOLOS agora seca mais rápido, apenas em 15 minutos

Assinai e anunciai no JORNAL do ALGARVE



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

Ou condescendemos com a civilização ou os turistas vão gastar o seu dinheiro onde o pudor não se considere ofendido

SE pegarmos numa vassoura de palma, dessas baratuchas que o modesto artesanato das nossas aldeias fabrica ainda à luz preguiçosa do azeite e com ela varreremos as teias de aranha que empõem o pastoso raciocínio de certas cabeças, teremos prestado ao turismo não apenas da melhor região da Europa (o Algarve) mas de Portugal um inestimável, económico e civilizador serviço. E que isto de andarmos a garantir cá dentro e lá fora que estamos tão actualizados como os povos de mais refinada civilização e procedermos como se vivéssemos ainda nos tempos do varino, das botas de elástico e dos vestidos asfiantes que só deixavam ver o rosto e muito cerimoniosamente a cor das botinas, não faz sentido, está velho, está arcaico, cheira a ranço, cheira a outras emanções que reclamam lenço perfumado para tapar o nariz. Cheira a vala comum, com dejetos mal cobertos pelos torrões.

E que enquanto em todo o Mundo se admite como normal e salubre, inofensivo para o suposto pudor de quem, no geral, não tem ver-

gonha nenhuma, andar-se com certo desafogo de trapos nas praias para gozar o ar, a água, o Sol, todos os elementos que agradam e tonificam, aqui exige-se que as roupas tapem determinada superfície do corpo e não se consente o «bikini» que é hoje uma indumentária generalizada no Mundo e tão trivial que só pode embaçar o sertanejo que a condescendência das pessoas civilizadas permite descer ao seu convívio, tolerância que se revela nociva porque ela representa aceitar como normais uns destemperados psíquicos ou parvoídes que seria prudente tratar numa clínica de alienados ou despachar com carta de prego para algum mosteiro budista, lá para o Tibet ou para onde o demónio os aceitasse.

Andamos nós para aqui a gastar papel e tinta a dizer que isto está ao nível do resto do mundo civilizado, virem aqui as pessoas da Europa convencidas que isto é efectivamente mundo civilizado e aparecer-lhes o cabo-do-mar a desmentir, com as suas exigências, todos estes pruridos de civilização, é feio, é chocante — é português, mas não é civilizado, afirmando-se naturalmente a civilização pelo que se passa no resto do Mundo ao qual nós, em tempos, demos norte e civilização, dando-lhe hoje, numa diminuição afluente de critério equilibrado um espectáculo de simulado pudor capaz de fazer gargalhar a Esfinge egípcia.

Quer isto dizer que temos que aceitar como bom tudo aquilo que povos de adiantada civilização e de apreciáveis conceitos morais admitem como normal. Se não aceitamos isso então temos que renunciar à aspiração de país turístico porque ninguém que corra da Europa e da América para este recanto privilegiado, está disposto a aceitar limitações desactualizadas, muito ao nível da mentalidade pacífica do serrenho bisonho mas absolutamente e escandalosamente intolerável para quem se habituou à civilização. E quem ganhou estes hábitos olha piedosamente para o fiscal, arruma a mala, transpõe a fronteira e entra na civilização.

E para evitar este desaire e este descrédito e os prejuízos que eles acarretam, que nos permitimos chamar a atenção do sr. secretário nacional da Informação que não é positivamente — e nós sabemos-lo — pessoa que envergue um gabão de Aveiro para ir tomar banho.

Pode o S. N. I. informar-nos onde ficam os campos de «golf» da Praia da Rocha?

(Conclusão da 1.ª página)

descrédito para a propaganda oficial e também para o Algarve. Enquanto uns, por interesse, diminuem certas possibilidades de que dispomos, como sejam os parques de campismo, outros, por ignorância, oferecem aquilo que não temos. O que tudo redundará num desprestígio que muito lamentamos e que desejáramos se evitasse, com lucro para todos nós e para o País.

Mais 1.700 contos

em prémios de categoria distribuídos na semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

42252

«SORTE GRANDE»

1.500 CONTOS

20403 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

15.348	—	20.000\$00
42.251	—	15.100\$00
42.253	—	15.100\$00
41.028	—	10.000\$00
55.345	—	6.220\$00
11.547	—	6.000\$00
15.117	—	6.000\$00
34.516	—	6.000\$00
12.821	—	5.220\$00
28.442	—	5.220\$00
48.302	—	5.220\$00
24.895	—	5.000\$00
48.069	—	5.000\$00
49.380	—	5.000\$00

Tudo em números com a MARCA da

CASA DA SORTE

Hoje ainda pode comprar o bilhete premiado da

Grande Lotaria da PÁSCOA

pois a extracção efectua-se dentro de poucas horas

1.º PRÉMIO
5.000 CONTOS

Bilhetes a 1.000\$00;
Décimos a 100\$00;
Cautelas a 20\$00

A LOTARIA DE CINCO TERMINAÇÕES

em que são

PREMIADOS
MAIS DE METADE
DOS BILHETES

E porque estes são apenas 55.000, habilite-se aos Balcões da

CASA DA SORTE

onde também foram distribuídos

OS TRÊS PRIMEIROS PRÉMIOS DA PÁSCOA DE 1961

ESGOTADA

a «lotação» de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

aeroporto. Porque com aeroporto nem vinte hotéis em Monte Gordo (hotéis de 2.ª e 3.ª) dão satisfação às necessidades. E quem diz em Monte Gordo diz em qualquer ponto da costa algarvia.

Temos pois que pendurar às entradas da praia um letreiro como aqueles que algumas vezes — raras — aparecem nas bilheteiras dos cinemas de Lisboa: lotação esgotada.

Apenas os que se dedicam à prática do campismo estão salvos; com uma barraca e uma manta resolvem as dificuldades: espalham-se pela mata e ali farão a sua vida em ambiente rústico e pelo barato. O desagradável é não podermos valer aos que caírem desavisados naquela zona sotaventina. Provenientes não só do resto do País como de Gibraltar e do sul de Espanha, vão passar um mau bocadinho até arranjamem (no Algarve?!?) cama para dormir. Irão daqui a fazer uma grandíssima propaganda de tudo isto!

O singular é que depois da desgregação do átomo não tenha ainda qualquer sábio tentado a vantajosa experiência de amolecer cabeças graníticas, prestando assim um altíssimo serviço àquelas zonas de população humana que estacionaram na época remotíssima das cabeças monolíticas da ilha da Páscoa.

119.474.883\$20 valor dos frutos secos e produtos hortícolas exportados pelo Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ta de figo (1.872.449), Albuera, de Albufeira; de batatas (887.500), José Mendes Rosa, de Gilvrasino (Loulé); de miolo de amêndoa (863.989); amêndoa em casca (59.983) e de alfarroba (7.242.933), Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines; e de miolo de pinhão (51.675), Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda., de Vila Real de Santo António.

O relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve ao apreciar o balanço das actividades deste importante sector da economia regional, faz algumas considerações sensatas e orientadoras do comércio que, dada a aversão que todos temos pelos métodos disciplinadores, poderão deixar de ser ouvidas pelos principais interessados, com prejuízo, afinal, destes e, o que é pior, com prejuízo da Província e da economia do País. Dessas considerações permitimo-nos extrair as seguintes passagens:

O método especulativo dos preços, de que todos se queixam — os exportadores e a produção — continua a ser o molde deste comércio, a despeito da supressão de firmas de relevo, que parecia vir a constituir uma base de aprofundamento da concorrência desleal. Entre as queixas vindas a público avolumam as da Lavoura, que vê nesse processo de trabalhar a causa da desvalorização dos seus produtos. Não nos temos cuidado de afirmar a inconsistência de tal suposição, pois que, sendo norma geral de estabilidade económica, o que, aliás, nada tem que ver com a desejada valorização, que se deve procurar obter através da assistência técnica e financeira e do melhor aproveitamento das terras, em ordem a produzir mais e melhor. Preconiza-se para o mal o remédio da organização cooperativa. Pensamos que no estado actual da nossa comercialização não há motivo para inquietações, pois tudo o que vier não deverá ser pior do que está.

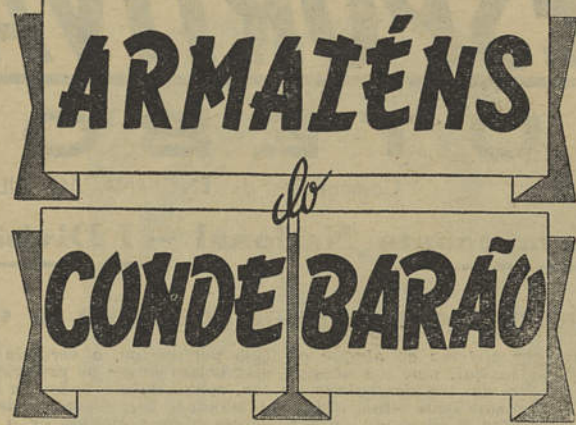
E acerca da pasta de figo, que em tempos mereceu áspera apreciação do Jornal do Algarve, aconselha-se:

Que se deve obstar por todos os meios ao aviltamento da qualidade da qual pode resultar a perda total do consumo. Achamos que os preparadores devam uniformizar os seus métodos de compra e preparação e estudar as possibilidades de fugir ao quase monopolismo importador, entrando, se necessário for, em convénios com os outros concorrentes.

Qualquer semelhança com o Algarve é pura coincidência

Um grupo financeiro milanês acaba de fundar uma sociedade que tem por fim realizar um importante complexo turístico na zona costeira do golfo «degli Aranci», na Sardenha. Esta sociedade, que adquiriu 250 hectares de terreno, propõe-se levar a cabo em cinco anos quatro zonas hoteleiras com duas localidades residenciais à beira-mar e uma no hinterland, duas aldeias com escolas, igrejas e dispensários assim como as indispensáveis instalações marítimas com um porto de pesca, cais para passageiros e estabelecimentos balneários. As infraestruturas prevêem uma vintena de quilómetros de estrada e reservatórios de água para os trabalhos de beneficiação e de replantação de árvores. As obras previstas importam em cinco milhões de liras.

5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

CORRIDINHO DO ALGARVE

TURISMO E FERROVIAS

TERÇA-feira, 10 de Abril de 1962.

Legenda turística: Abril em Portugal. Automotora, Lisboa-Vila Real de Santo António. Serviço maravilhoso. Cómodo e rápido. Atenção, agências de viagens!

Para variar, proporciona-se momentos de suspense, sem aumento de preço. Pane, em Canal-Caveira. Caveira? Cruzes, canhoto! Duas horas e vinte minutos de espera. Espera, galego! Espera que outro machibombo, salvador, apareça. Vão esperando. Contem até um milhão. Façam versos. Palavras cruzadas. Magique no totobola... Vão esperando.

Entretanto, famílias inquietas pretendem telefonar, para as estações ferroviárias. E o telefonas! As maquinetas eléctricas das estações, não ligam... à rede.

A cabina de Faro, mudou para de frente. A de Tavira, eclipsou-se. Os de Oitão, conseguiram telefonar, mas pagaram a reabertura, porque o posto é público. Público e notório. Só cinco escudos.

Lá na linha, na Caveira (Sús! Que nome!) há transbordo, mas não há desastres pessoais a lamentar. Viagem sem emoções de maior. Que lástima!

Alfim, chega à traquistana a Faro. Três e meia da madrugada. Madrugada serena. Lua, deitada. Temperatura amena. Na margem lodosa da ria Formosa, as moiras encantadas pentelam suas tranças.

replantação de árvores. As obras previstas importam em cinco milhões de liras.

Os serviços ferroviários são o que toda a gente sabe mas, temos, para consolar os turistas, as encantadoras lendas algarvias.

Finalmente. A pilha de estrume, em progresso, que o turista pode apreciar, quando as automotoras param no Rio Seco, já chegou à altura das janelas dos compartimentos. Comodidade para o observador. Que belo aroma!

Um casal de estrangeiros, incautos, caiu na asneira de tomar o comboio que sai de Faro, para Vila Real de Santo António, às 18.03. A conselho de amigos os turistas meteram-se na primeira classe. Pouco antes da partida assistiram, divertidos, à caçada que dois revisores, de longo curso, fizeram aos escolares, de ambos os sexos, intronizados, sub-repticiamente, no carruagem. Os funcionários andaram em roda-viva, furiosos. Afirmavam que nos podíamos gabar de possuir os moços mais malcriados do País!

Em face dos «tumultos», os estrangeiros denunciaram inquietação. Tinham-lhes dito que só havia terroristas, em Angola...

Na Porta Nova, esboçou-se o assalto, mas os funcionários ainda tiveram ganhas para resistir. Em São Francisco, as forças da ordem, fraquejaram. No Bom João, os revisores foram totalmente derrotados por numerosas guerrilhas. A multa assaltou, em massa. Investiu, de roldão. Pisou. Atropelou. Discos, beram e assobiam. Abrem a janelas. Insultam-se. Uma pasta, voa. Sobre as nossas cabeças aparece...

Os pobres estrangeiros manifestam surpresa e recelo.

S'en mordre les doigts!... FIXE

Em MONTE GORDO

Vende-se casa bem localizada, com oito divisões e quintal.

Trata: José Pedro Cavaco, Rua Fernão Magalhães, 34, em Monte Gordo.

UM COMBOIO RÁPIDO (?) QUE JÁ SE NÃO USA...

SOB o título que encima esta local, publicou o nosso prezado colega «Diário Ilustrado» o seguinte arrazoado:

Já se sabe que o Algarve está na moda como centro de Turismo, parecendo que só agora se descobriu que as suas praias são belas e que o mar que as banha é suave e tépido.

Há, no entanto, um problema que precisa de ser encarado e resolvido por quem de direito e, especialmente, pela C. P., para que a viagem até à risonha província do Sul se não transforme num tormento. Com efeito, já se não usam comboios como aquele a que chamam «rápidos» ou «semi-rápidos» e que, partindo de Lisboa às 8,30 horas chega a Faro às 16,30. Primeiro, é demasiadamente lento para que mereça, sequer, a designação de «semi-rápidos»; e, em segundo lugar, passando-se a bordo a hora do almoço, é inadmissível que não tenha serviço de restaurante ou, pelo menos, de bufete. Já não é dos nossos dias obrigar o passageiro a saltar do comboio nas estações intermédias para ir a correr comprar uma sanduiche — até porque isso é feiúra que não está ao alcance de toda a gente, em especial das senhoras e de quem já tenha certa idade. E os estrangeiros, que descobriam o Algarve! Esses, coitados, nem sequer sabem que há esse recurso dos «sprints» para não chegarem ao fim da viagem arrependidos de a terem começado.

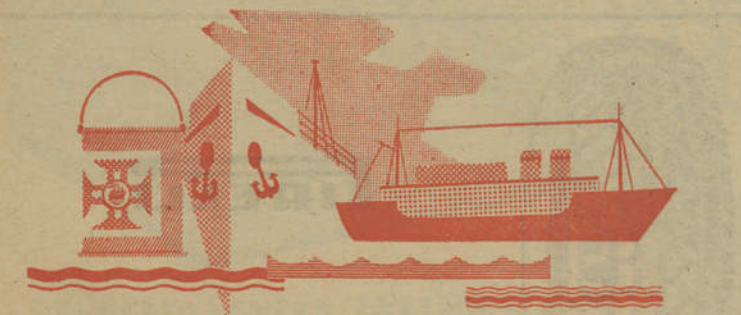
Creemos que o problema pode e deve ser resolvido.

Nós também queremos que o problema seja resolvido mas não cremos que haja capacidade para o resolver. Esta é que é a triste verdade — que nos prejudica e nos envergonha aos olhos dos estrangeiros.



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA



DURMA MAIS...
EM MENOS TEMPO!...

EM...

Dunlopillo

OS COLOCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA

REPRESENTANTES GERAIS

GUILHERME GRAHAM, JR, & C.ª

R. da Alfândega, 160

Telef. 32 00 66

LISBOA

R. dos Clérigos, 6

Telef. 26961

PORTO

AGENTES NO ALGARVE: JOSÉ MENDES, LDA. — Olhão

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País